

Estudo 47 - Epístolas a Tito e a Filemom

Vidas cristãs em confronto com o mundo

Texto bíblico - Tito 1 a 3; Filemom 1

Texto áureo - Tt 2.12

"... ensinando-nos, para que, renunciando à impiedade e às paixões mundanas, vivamos no presente mundo sóbria, justa e santamente."

Introdução

As duas últimas epístolas de Paulo na ordem que tomaram no cânon do Novo Testamento, Tito e Filemom, podem ser vistas como cartas escritas para dois discípulos encarregados pelo apóstolo de missões específicas. Enquanto a primeira é classificada como uma das epístolas pastorais, formando com as duas a Timóteo o trio das chamadas "cartas pastorais", a segunda, é uma epístola "sui generis", a única carta pessoal, podemos assim considerá-la, escrita pelo apóstolo dos gentios.

Se a primeira foi escrita para uma espécie de "supervisor missionário, aquele que dirige igrejas em regiões ainda quase inexploradas e que ainda lutam nos primórdios de sua organização", como nos descreve um dos comentários, a segunda é a única carta do apóstolo que aborda de forma direta um dos problemas de ordem social mais marcantes do primeiro século da Era Cristã, a escravidão. A carta a Tito tem muita semelhança com as escritas para Timóteo, com a diferença apenas de que no caso do presente estudo havia uma comunidade específica a ser atingida com aquela mensagem, os crentes na ilha de Creta. Já as de Timóteo, eram genéricas, servindo para orientar o pastoreio das igrejas aonde chegasse o jovem ministro. No caso da epístola a Filemom, ela é ímpar, é a menor das cartas do apóstolo com seus 25 versículos apenas, não tendo nenhum cunho teológico ou doutrinário, mas sim tratando de um problema ético-social da época, sob o ponto de vista cristão.

O valor de ambos é apreendido dos escritos do apóstolo. Sobre a importância de Tito em seu ministério, em 2Coríntios 2.13, lemos uma palavra que demonstra o quanto significava para ele o apoio e a colaboração do seu discípulo: "... não tive descanso no meu espírito, porque não achei ali meu irmão Tito"... o que evidencia o apreço dele pelo jovem pastor que vai enviar a Creta depois. Podemos observar o mesmo sentimento de Paulo com respeito a Filemom, na própria carta que lhe escreve: "... ao amado Filemom... dou graças ao meu Deus, lembrando-me de ti nas minhas orações... tive grande gozo e consolação no teu amor, porque, por ti, irmão, os corações dos santos têm sido reanimados". Ou seja, ambos os destinatários das cartas eram pessoas que gozavam da apreciação e carinho do apóstolo, o que nos demonstra, dada a personalidade de Paulo, que deviam ser efetivamente, pessoas admiráveis sob o ponto de vista do valor pessoal e caráter cristão.

A carta a Tito se reveste de importância capital para o conteúdo do Novo Testamento, pois é uma verdadeira enciclopédia sobre o conhecimento e a atitude que o obreiro cristão deve ter diante de seu rebanho, como pastor de ovelhas. Já a carta a Filemom, aborda um problema de ordem pessoal que se torna a única ótica que podemos abstrair da Palavra de Deus no Novo Testamento sobre a conduta cristã diante da situação de extrema delicadeza social, a escravatura. Em nenhum momento as Escrituras se posicionam sobre, por exemplo, a emancipação dos escravos, o que à visão moderna do cristianismo seria o caminho que deveríamos apreender de Cristo e de Paulo, especialmente. Isto, no entanto, não ocorre. No entanto, a forma como Paulo orienta e Filemom a conviver com o problema abre uma porta bem ampla sobre o que deveria vir a ser o tratamento dado pelo crente diante da situação da escravidão

I - Dados históricos e preliminares

As circunstâncias em que foram escritas, no entanto, são bem diferentes. Enquanto a de Tito deve ter sido escrita no intervalo entre talvez a segunda e terceira viagem, entre os anos 52 a 54 d.C., enquanto

a de Filemom depreende-se claramente, foi escrita durante um aprisionamento de Paulo, mui possivelmente o de Roma, entre 58 a 62 d.C.

O objetivo da carta a Tito era orientá-lo sobre como proceder diante da comunidade dos crentes em Creta, dada a natureza um tanto difícil e conturbada do povo daquela ilha, pelo que podemos extrair do próprio texto da carta. Aliás, a citação que Paulo faz do temperamento dos cretenses é uma repetição de um registro histórico de um poeta natural da própria ilha de Creta, chamado Epimênides. Paulo passara por ali, pelo menos uma como lemos em Atos 27.1-6,21, havendo comentaristas que julgam que pelo menos por duas outras vezes ele ali esteve, especialmente, após um de seus aprisionamentos, quando teria deixado Tito para realizar a obra de fixação da igreja de Cristo ali nascente.

Já a carta a Filemom é originada do fato da conversão ocorrida provavelmente no aprisionamento de Paulo em Roma, quando Onésimo um escravo fugitivo, entregou-se a Cristo e declarou ao apóstolo a sua condição social. Por providência divina, naquele grupo que acompanhava Paulo na prisão, encontrava-se também Epafras, que mui possivelmente teria sido o agente do Senhor para a conversão de Filemom e a formação daquela igreja em Colossos, e mui provável também, a de Laodicéia. Este, deve ter feito então a ponte para volta do escravo, Onésimo, ao seu senhor, Filemom, não *"mais como escravo, mas como irmão amado"*.

II - Esboço básico do livro - Sua divisão

Tito:

1. Saudações - 1.1-4;
2. A visão do ministro de Deus - 1.5-16;
3. Estratégias para lidar com o rebanho - 2.1-10;
4. Hino de louvor do apóstolo - 2.11-15;
5. Recomendações à igreja - 3.1-11;
6. Despedidas e propósito - 3.12-15.

Filemom:

1. Saudação à casa de Filemom - 1,2;
2. Ação de graças pela vida de Filemom - 3-7;
3. O pedido a ser feito - 8-12;
4. Justificativas pelo pedido - 13-18;
5. A assinatura do apóstolo - 19,20;
6. Despedidas e oração - 21-25

III - A visão global do texto

A visão central que podemos retirar de ambas as cartas está muito bem sintetizada em nosso título: vidas cristãs em confronto com o mundo. Tanto Tito como Filemom são orientados por Paulo a tomarem atitudes diante do mundo que os cercava que eram contrárias ao que seria normal e natural, tanto para os crentes, como para um senhor de escravos: ser um povo zeloso de boas obras, como Paulo exorta aos crentes em Creta, era algo contrário inteiramente à forma de vida daquele povo. Por sua vez, receber um escravo fugitivo, como amigo e até mesmo como irmão, era alguma coisa inconcebível para a sociedade da época.

Pois bem, tanto Tito como Filemom, são chamados por Paulo a terem vidas cristãs em confronto com os ditames do mundo, e mais ainda, fazendo de suas vidas, estímulo e incentivo para os demais.

IV - Os pontos principais em destaque

A carta a Tito é um convite que ele deveria levar aos crentes, à uma nova vida diante de Deus e do mundo. Os crentes estavam sendo convidados a inovar para viver, isto é, mudar os seus hábitos e costumes para viver dignamente diante de Deus. Como? Pode ser que alguns perguntem:

4.1 - Renunciando ao mundo: O crente não somente vai inovar como vai revolucionar o mundo ao seu redor se viver de acordo com os conselhos de Paulo. Sim, alguém que adote diante dos colegas de colégio, de trabalho, da vizinhança, esse comportamento a que Paulo nos induz nesta carta, será visto como realmente alguém revolucionário. Porque esta penúltima carta que estamos estudando, foi escrita por Paulo a um jovem pastor que ia enfrentar uma tarefa difícil num local muito problemático. Tito ia para a Creta fortalecer as igrejas daquela ilha que estavam sem pastor. Paulo então orienta a Tito que deve ensinar aos crentes que renunciem ao que o mundo lhes oferecia. Ele explica que para viver efetivamente a vida cristã, o crente só o consegue *"renunciando à impiedade e às paixões mundanas"*.

Enquanto aceitarmos os padrões do mundo, este mundo não verá em nós a diferença. Temos que por isso mesmo, inovar para viver. Fazer exatamente o contrário daquilo que o mundo faz. Tudo de ruim e pernicioso que o mundo lança e vai atraindo o povo, como crentes em Cristo, não vamos aceitar.

4.2 – Inovando diante do mundo: Agora, mais uma atitude de fundamental oposição ao que o mundo vem ensinando. A mídia vem insidiosamente mostrando ao nosso povo que os vitoriosos são os mais vivos, os mais espertos, os mais “malandros”. O embuste e o engano vão sorratamente envolvendo a todos nós, e passamos de tanto ouvir, ver e ler sobre isto a aceitar suas artimanhas. É diante de um quadro como este que o apóstolo nos faz inovar e revolucionar quando nos recomenda que *“vivamos no presente mundo sóbria, justa e piamente”*. Este piamente, quer dizer santamente. Sim, *“sede santos, porque eu sou Santo”*, é o mandamento divino desde o Antigo Testamento. Vamos inovar diante do mundo construindo a nossa vida cristã de tal forma sóbria (séria, compromissada, dedicada), justa (digna, honesta, nobre) e piamente (pureza, santidade e comunhão) que o mundo possa ver a “beleza de Cristo em nós”.

4.3 – Constituindo um povo diferente: Para completar esta revolução que estaremos causando diante do mundo em volta, o item definitivo recomendado por Paulo aos crentes em Creta e a nós, os crentes de hoje, em cada igreja do nosso Brasil: - Vamos como igrejas construir algo inovador, diferente, *“um povo todo seu, zeloso de boas obras”*. Já imaginou, um povo todo de Deus?... Um povo todo consagrado ao louvor dele?... Um povo todo disposto ao seu serviço?... - Pois bem, é isto que ele sempre desejou para nós. *“Que renunciando ao mundo... Que vivendo sóbria, justa e santamente... Construíamos um povo especial, todo dele, zeloso de boas obras”*, isto é, povo que vive em busca da solidariedade e da ajuda ao próximo, de forma que o amor de Deus seja por todos repartido de maneira igual e liberal.

4.4 - Revestindo-se de autoridade para isto: Para que estas inovações ocorram em sua vida e na minha vida, precisamos ser revestidos da autoridade do Senhor para tal. Vidas em desacordo com a vontade de Deus, contrárias aos seus ensinamentos, praticando a hipocrisia cristã, parecendo ser o que não são verdadeiramente, são vidas que não se munem da autoridade de Deus para inovar diante do mundo. Para testemunhar e levar aos que estão ao redor no trabalho, na escola, na vizinhança "o perfume" de Cristo, precisamos embeber-nos de sua palavra, meditar em seus ensinamentos, orar e buscar colocar em cada passo do viver, aquilo que seja representativo de sua presença em nós. Do contrário, nada feito.

V - Sua contextualização

Para melhor contextualizar os ensinamentos dessas últimas cartas de Paulo, vamos deter-nos na carta a Filemom. Se a carta a Tito serviu-nos para realçar os pontos em destaque do estudo de hoje, vamos ver aquilo que podemos praticar e contextualizar dos conselhos de Paulo a Filemom:

5.1 – Os altos e baixos da vida cristã: Já viram determinados atores do rádio, TV e cinema subirem e descerem do “hall” da fama? Hoje em alta, holofotes apontados, perseguidos pela mídia, abraçados pelos fãs?... Amanhã em baixa, fora do palco, esquecidos pela mídia, olhados com desprezo pelos ex-fãs?... Já observaram a mesma coisa do astro do futebol que sobe e desce das manchetes dos jornais? No dia da grande jogada, o assédio dos repórteres, o abraço dos companheiros, a aclamação da torcida?... No jogo em que perde o lance decisivo, a foto do erro, a manchete negativa nos jornais, a torcida gritando “Fora! Fora! Fora!”?... Há pessoas que passam a vida assim. Altos e baixos. Não têm equilíbrio. Hoje estão bem na vida familiar, na vida profissional, na vida eclesial. Amanhã sucumbem a um obstáculo e arrastam tudo numa queda enorme levando de roldão trabalho, igreja, amigos e parentes. Isto sempre aconteceu. Acontece hoje ainda como aconteceu no passado. Na vida política nem se fala. Hoje está bem, eleito e aclamado pelo povo. Amanhã na rua da amargura, sendo xingado pelos que nele votaram. Paulo nos conta a história de um jovem que vivia assim, e que de repente mudou. O seu nome é Onésimo, que quer dizer mais ou menos, aquele *“que te foi inútil, mas agora a ti e a mim é muito útil”*, mas ele não estava vivendo de forma equilibrada e por isso mesmo teve que mudar o seu viver.

5.2 – Vivendo em baixa: Onésimo devia ser um escravo de Filemom, amigo de Paulo, um dos pioneiros do evangelho na cidade de Colossos. Neste tempo a escravidão era algo muito duro e os crentes tinham que saber como conviver com o sistema que é contrário ao espírito da Palavra de Deus. Onésimo devia ser um escravo com altos e baixos diante do seu senhor, Filemom, até que um dia, talvez, em face

de uma falta maior cometida ele resolve fugir para nunca mais voltar. Consegue o feito, mas alguns anos depois vai-se encontrar com Paulo na prisão em Roma, provavelmente, onde se converte. Sua vida muda, muda para melhor. Ele é agora uma outra criatura. Queria deixar o baixio em que havia vivido e voltar em alta para o seu senhor. É quando Paulo escreve então a sua carta a Filemom: *“Rogo-te por meu filho Onésimo... o qual outrora te foi inútil”*. Sim, no passado ele havia sido inútil para seu senhor. Ele vivia em baixa. Mal educado, preguiçoso, dissimulado, talvez, até roubando do seu proprietário e cometendo a maior falha para um escravo segundo a lei romana: fugir! – Muitas vezes, em nossa vida tomamos caminhos assim. Caminhamos para baixo, para o lodo, para a lama. Quando o crente erra, peca e se afasta de Deus, ele está vivendo em baixa, distante de seu senhor, perdido em seu pecado.

5.3 – Vivendo em alta: Mas quando o crente se volta para Deus, tudo começa a mudar. Mudar para melhor. Foi quando Onésimo se encontrou com Paulo que ele pode avaliar o quanto distante estava dos caminhos do Senhor e de como precisava recuperar-se. A Palavra de Deus lhe foi pregada... Jesus Cristo entrou em seu coração... O Espírito de Deus tomou conta de seu ser... Isto acontecendo, a pessoa se transforma. Se ela estava vivendo em baixa, vai logo começar a querer sair do erro e do fracasso para mudar a sua vida para melhor, passar a viver em alta diante dos seus companheiros, parentes, colegas e igreja. Foi isto que aconteceu com Onésimo. E Paulo então completa a sua informação a Filemom, dizendo que aquele que esteve em baixa, estará agora em alta: *“Rogo-te por meu filho Onésimo... pois agora a mim e a ti é muito útil.”* O crente deve viver sempre em alta, em nível elevado de vida pessoal, profissional, eclesiástico. Não pode permitir que por seus erros e fracassos, perca este estágio positivo de vida e venha a cair no abismo do infortúnio e da desilusão.

5.4 - Vivendo em equilíbrio: Para isto, o que importa ao crente, é viver em equilíbrio. Num rumo sempre ascendente de vida. Como crentes maduros, o que a nossa família espera de nós, o que os nossos líderes esperam de nós, o que a nossa igreja espera de nós, serão sempre feitos positivos, busca pelo acerto, dedicação de vida à família, à igreja, tudo sempre de acordo com a faixa de vida em que você está. À proporção que você cresce e amadurece, essas exigências poderão mudar, mas sempre para cima, nunca para baixo. Pois o que se espera de um crente é que ele nunca desça do estágio de vida alcançado ao lado de seu Senhor, para ir experimentar nos baixios da vida, o mundo de pecado e distanciamento de Deus. Para isto, vivendo sempre da forma equilibrada e cristã é que Paulo expõe para Filemon: *“Porque bem pode ser que ele se tenha separado de ti por algum tempo, para que o recobrases para sempre”*. Sim, Paulo tinha certeza que a partir de então, Onésimo teria uma vida cristã equilibrada não apenas diante de seu senhor, Filemom, mas sobretudo diante do Senhor Deus que o salvara por Cristo Jesus.

Conclusão

E você?... E eu?... Será que estamos tendo vidas equilibradas diante de Deus?... Será que estamos vivendo sempre num plano ascendente diante de nossa família?... Honrando-a e ajudando-a?... Será que estamos vivendo vidas que dignificam a nossa igreja, sem as quedas e os escandalizam que envergonham o Evangelho?... Será que estamos vivendo vidas que edificam o nosso compromisso social ou profissional?... Sendo reconhecidos e elogiados, ou somos lembrados apenas pelos “sustos” que temos dado?... Que Paulo possa atestar a meu e a seu respeito, diante do Senhor Deus, aquilo que afirmou a Filemom a respeito de Onésimo, isto é, que ele *“o havia recobrado para sempre.”*

"Olho"

A visão central que podemos retirar de ambas as cartas está muito bem sintetizada em nosso título: vidas cristãs em confronto com o mundo. Tanto Tito como Filemom são orientados por Paulo a tomarem atitudes diante do mundo que os cercava que eram contrárias ao que seria normal e natural, tanto para os cretenses, como para um senhor de escravos: ser um povo zeloso de boas obras, como Paulo exorta aos crentes em Creta, era algo contrário inteiramente à forma de vida daquele povo. Por sua vez, receber um escravo fugitivo, como amigo e até mesmo como irmão, era alguma coisa inconcebível para a sociedade da época.

Leituras diárias:

<i>Segunda</i>	<i>Terça</i>	<i>Quarta</i>	<i>Quinta</i>	<i>Sexta</i>	<i>Sábado</i>	<i>Domingo</i>
Tt 1.1-4	Tt 1.5-16	Tt 2.1-10	Tt 2.11-15	Tt 3.1-11	Tt 3.12-15	Fm 1-25